

# INFORMATIVO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL  
Rua Capitão Chaves , 60  
26000 - NOVA IGUAÇU, RJ.  
Tel.(021)767.0472

ANO 5 Nº 9

MAIO DE 1982



2.

## Conversando a gente se entende.



atenção:

### "O 1º DE MAIO"

Símbolo das lutas e das vitórias dos trabalhadores, o 1º de maio chega para nós como um desafio. É preciso não desanimar. Motivos é que não nos faltam para continuarmos na luta.

O DESEMPREGO ainda nos ameaça. O salário aumentou, mas ainda não permite ao operário viver com dignidade. Os preços continuam aumentando e as passagens de ônibus são verdadeiros absurdos.

Os que se unem para lutar, os que reivindicam melhores condições, são perseguidos e até espancados, como aconteceu com os operários da CIFERAL.

Houve vitórias. O policial que assassinou em 79, o operário SANTO DIAS, foi finalmente condenado. A vida já não valeria mais nada se deixássemos o assassino fu-

Este mês de maio anda repleto de momentos fortes. Alguns deles chamam a nossa

gir e nos preparar outra cidade. A LUTA VAI CONTINUAR. As comemorações, porém, estarão centradas nas CEBs. "O DIA DOS MCS."

No domingo da Ascensão do Senhor, comemoramos também o DIA MUNDIAL dos MEIOS de COMUNICAÇÃO SOCIAL.

Vivemos manipulados por eles. Sua força recai sobre nós assustadoramente. Sem que percebemos eles se tornam um "deus" dentro de casa e por causa deles a família, os amigos, a comunidade são deixados de lado.

Este ano o tema do dia dos MCS está ligado ao ANO do ANCIÃO, por isto somos conviados a refletir sobre "As Comunicações Sociais e o Problema dos Anciões." Os idosos precisam ser valorizados, inseridos na comunidade. Deles aprendemos a sabedoria, a bondade, o amor. Suas experiências nos ajudam a crescer. Deles temos a memória de nosso passado e de nossa história.

Por fim, maio é o mês de Maria. Que ela caminhe conosco todos os dias!



## A VERDADE VOS LIBERTARÁ

### "O PROCESSO EDUCATIVO DA LITURGIA"

Há vários meses eu vinha animando a Celebração da Palavra, com as crianças da Comunidade. Queria porque queria, fazê-las participar com alegria, entusiasmo, vibração, ritmo. Mas elas agiam como agem as pessoas grandes nas missas que estamos acostumados a "assistir". Assistir, esta é a palavra porque participação mesmo é muito pouca ou nenhuma. Um senta-levanta sem fim, braços cruzados, corpos escorados nas paredes ou pilastres...

### "O MENGO OS FEZ VIBRAR"

A vibração que eu cobrava das crianças na Celebração, eu vi explodir quando fomos passar o Natal com os posseiros do Parque Estoril (Cfr. artigo de o "INFORMATIVO", jan.-82, pág. 15ss.). Durante a viagem que durou mais ou menos uma hora, vira e mexe eles voltavam a cantar uma co-



nhecidíssima canção popular: "DOMINGO, EU VOU AO MARACANÃ..." e a cantiga continava, até que numa só voz, explodia-lhes toda a vibração: "...E O NOME DELE SÃO VOCÊS QUEM VÃO DIZER: ÔÔ! MENGO!"

Por que será que que o Povo vibra com o seu time, e chora e ri com os personagens das novelas, e canta junto com seus cantores, preferidos e, no entanto, nas celebrações participa pouco?

Por que será que nas grandes concentrações, como a da

Abertura da Campanha da Fraternidade, não se vibra e nem se grita "CRISTO!" com o mesmo ou até maior entusiasmo que se grita "MENGO"?

### "POSSÍVEIS RAZÕES"

O que anda acontecendo com a nossa Liturgia é que os aspectos educativos pre-

## 4.

sentes nela são pouco valorizados.

As nossas celebrações têm tudo que é preciso para estabelecer uma COMUNICAÇÃO PROFUNDA com a Assembleia. Têm tudo que possa fazer o povo orar, escutar, louvar, vibrar, acolher, celebrar.

No entanto, muitas vezes são chatas, sem profundidade; são sem graça, não ajudam a orar. Fazem-nos cair na rotina. Por vezes são "faz de conta" e não celebrações da vida. Armamos o palco e esquecemos dos atores.

### "OUTRAS FALHAS"

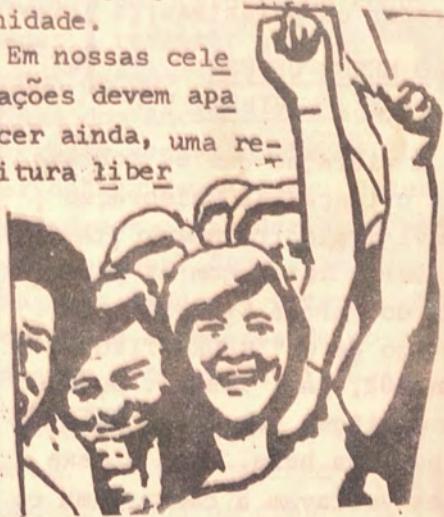
Damos valor demais às palavras e esquecemos os gestos, os símbolos, tão mais fáceis de serem entendidos pelo Povo e pelo Pobre. O linguajar do povo não é o da Teologia. A linguagem do povo é simples, visual e direta. Aprende muito mais pelo que VÊ do que pelo que OUVÉ. A Liturgia, no entanto, insiste em fazer o Povo entender a teologia, se preocupa em manter a unidade com a Igreja Universal e com isto deixa de lado a di-

mensão do CELEBRAR, do fazer FESTA. Esquece a vida.

Ora, uma Igreja que fez uma opção preferencial pelos pobres, que não quer mais estar aliada aos poderosos e nem muito menos ser cúmplice deles, deve se mostrar solidária com os processos de libertação que aparecem de modo especial em suas celebrações.

Em nossas CELEBRAÇÕES, devem aparecer, portanto, a nossa identificação com todos os oprimidos da terra, através do serviço aos irmãos mais próximos e mais carentes. Solidarizar-nos com os desempregados da FIAT ou da CIFERAL só tem sentido na medida em que nos solidarizamos e oferecemos ajuda aos desempregados de nossa comunidade.

Em nossas celebrações devem aparecer ainda, uma re-leitura liber-



tadora do Evangelho, a partilha fraternal e comunitária dos bens e levar-nos a engajamentos de base em associações de bairro, sindicatos... a valorização da religiosidade popular e das festas do Povo.

As nossas celebrações não podem e nem devem deixar de lado os valores culturais do povo. Há em nós o sangue africano, europeu, indígena, por isto mesmo é que a liturgia não parece dizer muita coisa a nós, porque deixa fora o nosso jeito de ser, a nossa maneira de festejar.

#### "A LITURGIA QUE O Povo GOSTA"

Nas celebrações que fazemos, onde é que fica a participação do Povo? Não reproduzimos nela a pirâmide social onde só participam os que têm privilégios, os donos do poder (o padre, o animador, os agentes pastorais, o catequista, o leitor, o cantor...) enquanto que o "zé-povinho" tem que se contentar em responder simplesmente "Amém!"?

Os Movimentos Populares nos ensinaram que o Povo quer é PARTICIPAR. E no louvor a Deus, mais do que nunca, ele quer ser protagonista.

Quem não gosta de velas, procissões, terços, ladinhas,

incenso, atabaques... somos nós, muitas vezes. O Povo, no entanto, gosta de tudo isto e quer nós queiramos ou não, são caminhos possíveis de se chegar ao Cristo Libertador.

Em sua ânsia de poder celebrar a vida, de experienciar a fé, de colocar os seus dons e carismas a serviço do Senhor, este Povo busca um espaço onde isto possa ser vivenciado. E é nos ritos de Umbanda e de Candomblé que ele vai encontrar a acolhida, o ambiente favorável de encontro com o Deus que ele ama.

No terreiro ele pode



## 6.

manifestar a sua Fé de corpo e alma. Sua participação não se limita às palavras. Ele celebra com todo o corpo. Dança, canta, se veste de roupa especial, e penetra na esfera do sagrado.

Ali cada pessoa é valorizada naquilo que é e sabe fazer. Quem não dança, não canta, não bate tambor, que apenas aprecia, não celebra, é mero espectador.



"O QUE FALTA, ENTÃO, EM NOSSA LITURGIA?"

Falta-nos ainda dar vida ao que já temos. Falta-nos ritmo, falta-nos vibração, o espirito festivo.

Muitos ingredientes nós já temos e usamos: velas, flores, imagens, cinzas, água benta (podia ser usada mais vezes) canto, pão, vinho, abraço da paz, o bater no peito... Outros ingredientes poderiam ser acrescentados: o toque de sinos, instrumentos musicais de uso popular, a dramatização, o prostrar-se no chão, o bater palmas (O QUE NOS IMPEDE DE BATER PALMAS A JESUS DEPOIS, POR EXEMPLO DO "EIS O MISTÉRIO DA FÉ" ?), o erguer as mãos para o alto, estendê-las, a imposição das mãos, incenso... "SLIDES", cartazes, música instrumental também enriquece muito a celebração.

bração. Porque a ACLAMAÇÃO tem que ser sempre dizendo ou cantando ALELUIA? Por que não aplaudindo e gritando "VIVA!" ? Por que nos escandaliza louvar ao Senhor cantando, batendo palmas para marcar o ritmo e balançando o corpo no embalo da música? Não se poderia trazer as oferendas para o altar com um caminhar balançado ?

Há bastante espaço para que as nossas celebrações se tornem celebrações da Vida e não um simples rito.

\* \* \* \* \*

Foi com as crianças da comunidade que eu aprendi a animar as celebrações. E no dia em que as pessoas grandes participaram dela, Nossa, como gostaram! Que nós saibamos aprender das crianças

# LITURGIA E COMUNICAÇÃO

7.

Dias: 31/05, 1º, 2 e 3 de Junho

Local: CENTRO DE FORMAÇÃO - MOQUETÁ

Orientação: P. NEREU de CASTRO

TEIXEIRA (ASSESSOR DE COMUNICAÇÃO DA CNBB)

**Objetivo:** O "CURSO" tem por objetivo despertar em nós a consciência de

que "LITURGIA É COMUNICAÇÃO!"

Nestes 4 dias refletiremos sobre o por quê das nossas celebrações serem tão pouco participativas e festivas. Tentaremos descobrir caminhos de COMO melhorá-las. Abriremos, assim, espaços para a criatividade.

O Povo cobra do padre e do animador um mínimo de comunicação, que o leve a participar da liturgia e a não ser um simples espectador que assiste o que no altar vai se desenrolando.

**É para quem?** O CURSO se destina a PADRES, RELIGIOSOS e MINISTROS LEIGOS.

Em especial, devem participar, todos os membros da REUNIÃO DE PASTORAL.

**VOCÊ NÃO PODE FALTAR!**

DE SUA PARTICIPAÇÃO DEPENDE A LITURGIA DE SUA COMUNIDADE !

8.

## SOMOS O Povo DE DEUS EM MESQUITA.

"FOLHA PAROQUIAL": UM SERVIÇO

ÀS CEBs

Já está em seu terceiro número a "FOLHA PAROQUIAL" da Paróquia de Nossa Senhora das Graças, em Mesquita.

A "FOLHA PAROQUIAL" nasceu da necessidade de manter viva a comunicação entre a Matriz e as comunidades paroquiais: São Mateus, São Marcos, São Lucas e São João.

Nasceu para COMUNICAR e INFORMAR o que está acontecendo e o que ainda vai acontecer.

Seu objetivo é também estabelecer um DIÁLOGO permanente com as bases, QUESTIONAR a realidade, CRIAR um espírito crítico diante dos acontecimentos e INTENSIFICAR a participação de todos.

"NO ESPÍRITO DA CF-82"

A "FOLHA PAROQUIAL" de Mesquita procura ainda se colocar dentro do espírito da CAMPANHA DA FRATERNIDADE: "A



N.S DAS GRACAS

Vérdade vos libertará" e de PUEBLA, que nos orientam no sentido de usarmos os Meios de Comunicação Social como um "novo lugar catequético".

"COMO SURGIU"

Dante das inúmeras dificuldades de COMUNICAÇÃO dentro da Paróquia, a idéia de um boletim paroquial, foi brotando. E na ASSEMBLÉIA PAROQUIAL realizada em janeiro foi posta em votação a criação do boletim.

Posteriormente o "CONPA" (Conselho Paroquial) escolheu através de votação o nome do



mesmo.

#### "A EQUIPE"

imediatamente se convocou uma Equipe de Redação constituída pelo Vigário, 2 representantes de cada comunidade, 2 da Matriz e um coordenador do grupo. A Equipe seria, assim, composta por 12 pessoas, o que ainda não foi possível porque algumas comunidades não escolheram todos os seus representantes.

#### "AS REUNIÕES"

O Grupo se reúne todas as primeiras e terceiras quartas-feiras do mês, à noite.

A 1ª reunião serve para discutir a pauta do boletim. Qual o tema da capa e do Editorial e as demais matérias que comporão a edição.

Na 2ª reunião se faz a montagem do mesmo, depois da leitura e da discussão das ma-

térias preparadas pelos elementos da Equipe, que neste período se ocuparam de colher das

dos e informações em



**S. MARCOS**

suas comunidades de origem.

Por fim é diagramado, estencilizado e finalmente multiplicado na Meca nografia do CEPAC.



**S. LUCAS**

As duas primeiras edições foram de 800 exemplares: a 1ª porque era o lançamento, a 2ª porque continha a programação da SEMANA SANTA. A partir do nº 3 a tiragem passa para 500 exemplares.

#### "O CONTEÚDO"

Com o mesmo formato do "INFORMATIVO", a "FOLHA PAROQUIAL" sai mensalmente com 8 páginas, assim distribuídas: CAPA - EDITORIAL (pág. 2) - um ARTIGO para reflexão (p.3) - INFORMAÇÕES (o que aconteceu e o que vai acontecer) - NOTÍCIAS: Mundo, Brasil e Baxada (p.6) - ANIVERSARIANTES (p.7) - MOVIMENTOS, SETORES, ASSOCIAÇÕES (última página).



**S. JOSÉ**

9.

## 10. CATECUMENATO CRISMAL I

Não sei se a gente pode falar de uma PASTORAL DIOCESANA DE CRISMA. Na verdade, o que temos são tentativas de formar uma Equipe Diocesana de Crisma, que se dedica a auxiliar os inúmeros catequistas espalhados por esta nossa imensa diocese.

A "senhora-dona-necessidade" obrigou paróquias e comunidades a se organizarem na formação dos seus crismandos. Muitos entraram no jogo sem nenhuma preparação. Era preciso começar e só depois de feita a experiência é que vieram a receber uma formação mais profunda.

Outra coisa que ainda não existe é um consenso sobre o tempo de duração da preparação para a crisma. Alguns se preparam em um mês ou dois, outros chegam a um ano.

Para nos esclarecer toda esta problemática, solicitamos a colaboração da Catarina, que está liberada, em nível

de Diocese para o trabalho da Pastoral de Crisma.

De nossa conversa resultou uma visão

da HISTÓRIA DO DESENVOLVIMENTO DA PASTORAL DE CRISMA NA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU.

\* \* \* \* \* \* \* \* \* \* \* \* \* \* \* \* \*  
Inf. - CATARINA, COMO FOI QUE COMEÇOU A HISTÓRIA DA PASTORAL DE CRISMA NA DIOCESE?

Catarina - Antes de mais nada, gostaria de deixar claro que não posso falar de experiências paroquiais. Esta nossa história tem, portanto, o seu ponto de partida a CATEDRAL. O que aconteceu até 1977 eu pouco sei. Houve um tempo em que o trabalho era feito pelo Pe. André. Mais tarde quem assumiu foi o Pe. Bordim e segundo o que me contaram os catequistas, nesta época não havia ainda um planejamento. Dias antes da reunião, os encontros eram preparados a partir de livros do Pe. Zezinho. E vez ou outra os temas eram propostos pelos próprios crismandos no domingo anterior. Os catequistas eram jovens recentemente crismados ou crismandos de turmas mais adiantadas.

No entanto, o momento que





## Pastoral de Crisma

marcou a passagem para uma nova época, foi a saída do seminarista Sérgio. Depois do Pe. Bordim o Sérgio assumiu. Os encontros eram preparados com reflexões e leituras de "A FOLHA" diocesana. A novidade foi a organização de um RETIRO em cima dos morros e para o qual se convidou palestristas especialmente para este dia.

Inf. - MAS AFINAL, COMO É QUE VOCÊ ENTROU NESTA HISTÓRIA?

Catarina - Eu havia participado daquele retiro falando sobre Pecado e Opção Fundamental e, agora, com a saída do Sérgio, a Equipe da Catedral me convidara para assumir o trabalho.

Organizei o trabalho praticamente sozinha, ignorando a presença de outros catequistas. Eles acompanhavam as reuniões, anotavam as presenças, e durante o encontro participavam junto com os crismados.

Os grupos eram enormes, o que tornava impossível qualquer dinâmica e o dar vez e

voz a todos. Conclusão: decidimos partir para uma nova experiência.

Inf. - E EM QUE CONSISTIA ESTA NOVA EXPERIÊNCIA?

Catarina - Dividimos os crismados em vários grupos menores. Cada grupo com um catequista, que se reuniam aos sábados e outros no domingo.

Inf. - MAS, PARECE QUE HOUVE PROBLEMAS. NÃO FOI?

Catarina - Sim. Os grupos de sábado ficaram logo tão pequenos que foi preciso transferi-los para os grupos de domingo. Um outro problema foi o apego dos crismados aos seus catequistas e isto provocou uma oposição à troca de grupos. O Vigário precisou intervir. E nós aprendemos uma lição.

Inf. - QUE LIÇÃO?

Catarina - Não mais formar grupos fixos. A reunião começava no GRUPÃO, depois dividido em grupos menores.

Cada domingo os componentes mudavam.



# PASTORAL DO BATISMO

Sessenta (60) AGENTES DE PASTORAL DO BATISMO estiveram reunidos um dia inteiro, durante o feriado de 21 de abril, a fim de refletir sobre o RITUAL DO BATISMO.

## " A IDEIA DO ENCONTRO "

Tudo começou quando o Pe. Sá, da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição -Queimados, e atual coordenador de Pastoral da nova REGIÃO 5 (Caçua, Morro Agudo, Austin e Queimados) procurou a COMISSÃO DIOCESANA DE LITURGIA, solicitando-nos que fôssemos refletir junto com os Agentes da Pastoral do Batismo, a Liturgia Batismal.

Prontamente aceitamos e, no feriado, reunidos na Paróquia de São Sebastião, em Austin buscamos aprofundar o tema em vista de uma Pastoral comum na REGIÃO.

## " O ENCONTRO "

O Encontro foi orientado pelo Pe. Mário e Jorge Luiz, ambos da Comissão de Liturgia.

Marcaram presença um bom número de leigos atuantes nas palestras de Batismo, outros que nunca tinham trabalhado nesta Pastoral, mas que estavam dispostos a começar, outros ainda que lá estavam apenas como simpatizantes do tema.

Junto conosco estiveram também o Pe. Ary Antunes, o Pe. Sá, o Pe. Coujil, e vez ou outra, o Pe. Sancho, que infelizmente estava enfermo.

## " COMO FOI "

Logo de início deixamos claro que o Encontro era sobre liturgia Batismal e que os problemas pastorais deviam ficar para uma outra ocasião.

Mesmo assim o pessoal mostrou que havia urgentes questões a serem resolvidas em nível regional.

O que fazer com os que fogem de suas paróquias e pedem o Batismo em outra?



# BATISMO

E os casos de pais não casados na Igreja? Qual o tempo de validade das palestras? Um ano, dois, meio? Qual o nº ideal de encontros de preparação?

Estas questões levantadas pela turma ficaram para uma próxima oportunidade.

Nossa reflexão girou, então, em torno do DOCUMENTO 19 da CNBB: " BATISMO DE CRIANÇAS ", dado à Igreja do Brasil na 18ª Assembléia da CNBB- Itaici, 14/2/80.

## " O MÉTODO "

Dividimos a reflexão em dois momentos:

1) Leitura conjunta da APOSTILA-RESUMO e explicação do conteúdo teológico do Ritual.

2) tentativa de descobrir o que na

prática podia ser feito, para melhorar as celebrações do Batismo.

Na parte da manhã vimos os Ritos Iniciais e a Liturgia da Palavra. À tarde, a Liturgia Sacramental.

## " O QUE FICOU "

No decorrer do Encontro descobrimos que a maioria dos batizados são feitos na Matriz. As Comunidades são ainda pouco valorizadas. Descobrimos que quase ninguém utiliza CANTOS na liturgia batismal.

De tudo isto ficou uma enorme vontade de melhorar as celebrações do Batismo. Ficou a necessidade de se criar EQUIPES DE CELEBRAÇÃO para o BATISMO.

Ficou também a proposta de um outro ENCONTRO REGIONAL. Por isto, antes de findar o dia, várias pessoas se apresentaram para formar a COMISSÃO que vai preparar o próximo Encontro.



# JOVEM, PRA ONDE VAIS?

O dia tinha sido cheio de serviço para o padre: Missa às 7 e às 9 horas; batizados, atendimento às comunidades, ATO ECUMÉNICO em Moquém, Votos solenes de uma Irmã, em Miguel Couto... E ele que chega cansado para a missa das 19 horas na Matriz. Ele está 5 minutos atrasado. Alguém, com ar de reprovação lhe diz: "Padre, estamos esperando o Sr. faz meia hora!" Ao que o Pe. responde: "A senhora está rezando para que tenhamos mais padres?!"

O Dia Mundial de Oração pelas vocações, que celebramos no domingo do Bom Pastor (02 de maio) começa para nós como sério desafio: A BAIXADA PRECI

SA DE VOCAÇÕES.

## "O PROBLEMA"

Na diocese existem seis paróquias sem padres, as comunidades se multiplicam a cada dia, e se não fosse o bastante, ainda temos o problema dos padres idosos e enfermos.

A preocupação toma conta de todos nós. O Clero Diocesano, reunido na Casa de Oração já refletiu sobre o assunto. Nos dias 11, 12 e 13 de maio, o Pe. Antoniazzi virá refletir conosco sobre os "MISTÉRIOS NA IGREJA LOCAL". Lote XV liberou dois leigos para a Coordenação da Paróquia que já algum tempo está sem padres e na Diocese 12 seminaristas estão se preparando para que a alguns anos assumirem o trabalho pastoral como sacerdotes.

## "ESTE ESFORÇO TEM SENTIDO"

Todo este esforço tem um sentido. O Povo de Deus tem o direito a um Padre. Diz-se



até que sem padre não po de haver Comunidade Eclesial. En tão, como so lucionar este grave problema que recai sobre a nossa diocese e que afeta as nossas co munidades?

Construir um SEMINÁRIO como o que estamos construindo ao lado do Colégio das Irmãs não basta. É preciso despertar vocações, é preciso incentivar os nossos jovens a que abracem o caminho do sacerdócio. É preciso que a gente os oriente na escolha da vocação.

Por que os jovens não querem ser padres? Não será por que nós menosprezamos a figura do sacerdote? Não será por que estamos educando os jovens para o poder, o prazer, o consumo? Não será por que os queremos ver realizados numa profissão que lhes dê muito dinheiro e prestígio?

O desafio está lançado.

A Baixada não pode mais esperar que o Senhor nos mande padres de outros países ou de outros Estados. Chegou a hora de nós mesmos provermos a Baixada com padres nascidos e criados aqui. Será que podemos?

O dia 02 de maio nos convoca à oração. Que o Senhor escute e atenda os nossos pedidos: Que ele deserte em nossos jovens a disponibilidade adormecida, ou que abra novos horizontes onde outros MINISTÉRIOS possam surgir.

A Baixada precisa de padres. Há muitas vagas para quem deseja ser pescador de homens para o Reino de Deus.

Mas, quais serão os futuros padres da Baixada? Serão os jovens? Homens casados?

A nossa oração é que vai ajudar a definir o caminho.



Nosso companheiro Luiz F. Neto, da Paróquia de PIAM, mais uma vez colabora com o nosso "INFORMATIVO".

Desta vez o poeta popular nos fala de sua DESPEDIDA aos COMPANHEIROS da FIAT DIESEL, depois de 25 anos de trabalho.

DESPEDIDA DOS COLEGAS DE TRABALHO  
FIAT DIESEL

Adeus meus caros colegas  
Bons amigos de valia  
Uma amizade tão sólida  
Nunca pensei que faria  
É hora de regressar  
E tempo de descansar  
Adeus até outro dia.

-2-

Cheguei em 56  
Aqui de nada sabia  
Mas aprendi com vocês  
O que nunca pensaria  
Quero muito agradecer  
Sinto feliz em dizer  
Adeus até outro dia.

-3-

Mais de 25 anos  
Nesta vivência sadia  
Onde o trabalho é lazer  
Dedicação alegria  
Lie ajudaram a vencer  
Vos agradeço em dizer  
Adeus até outro dia.



-4-

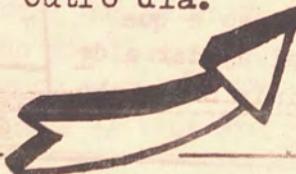
Devo a Deus e a vocês  
Até a minha estadia  
Carrego no coração  
Um carro cheio de alegria  
Obrigado meu irmão  
Com muita satisfação  
Adeus até outro dia.

-5-

E o meu afastamento  
É aposentadoria  
Desejo a todos vocês  
Paz conforto e harmonia  
Também poder aposentar  
Com alegria falar  
Adeus até outro dia.

-6-

Para mim é importante  
É dádiva de serventia  
Tesouro inegociável  
Nossa amizade sadia  
Muito obrigado a vocês  
Repito mais uma vez  
Adeus até outro dia.



Sinto <sup>7</sup> até inspiração  
 Pra escrever poesia  
 Considero como um fato  
 Oi um barato seria  
 Fonte de felicidade  
 Repetindo com saudade  
 Adeus até outro dia.



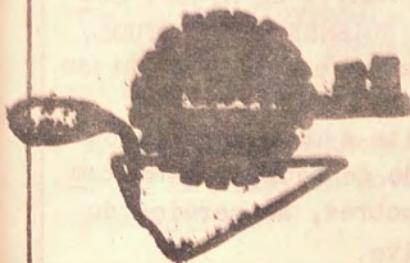
-8-

Peço desculpas à todos  
 Quando usei grosseria  
 Se não fui bom companheiro  
 Como meu dever seria  
 Quando não fui a verdade  
 Faltou-me capacidade  
 Adeus até outro dia.



-9-

Se não fui bom companheiro  
 Como eu ~~de~~ejaria  
 Se não estendi a mão  
 Como o dever mandaria.  
 Se não fui um cidadão  
 Como colega e irmão  
 Adeus até outro dia.



-10-

Meu Padrinho é JESUS CRISTO  
 Madrinha a VIRGEM MARIA  
 Os amigos são vocês  
 Sem isso eu não viveria  
 É uma jóia tão rara  
 Que me marca que me pára  
 Adeus até outro dia.

-13-

Se não atendi a todos  
Como correto seria  
Se não aceitei as coisas  
Pensando que não devia  
Dos erros peço perdão  
Rerito acenando a mão  
Adéus até outro dia.

-12-

Até logo meus irmãos  
Em fúrma de poesia  
Vou pendurar as chuteiras  
Minha bola está vazia  
Lá fôra quando os ver  
Posso contente dizer  
Adeus até outro dia.

-13-

Um abração apertado  
Pra toda categoria  
A todos sem distinção  
Subordinado ou chefia  
Vos guardo no pensamento  
Os lembro a cada momento  
Adeus até outro dia.

12/07/1.956.

12/03/1982 - Dots  
Luis F. Neto

## - DIOCESE ACONTECENDO -

**Ato Ecumênico:** Não foram muitos os que participaram,

**Ato Ecumênico:** Não foram muitos os que participaram, no dia 18 de abril, do ATO ECUMÊNICO, que celebrou a luta e a esperança dos trabalhadores rurais de Nova Iguaçu, dos lavradores de Ronda Alta; dos padres e posseiros presos no Pará, dos povos da América Central e da Polônia.

No mesmo dia, às 17 horas, na Matriz de Miguel Couto, a Irmã Paula Mellet fez seus VOTOS SOLENES e PERPÉTUOS.

A Comunidade reunida testemunhou o seu compromisso de entrega total a Deus e aos irmãos.

O gesto da Ir. Paula é um convite e um desafio a outras jovens para que, ouvindo o chamado de Deus, possam também oferecer suas vidas em favor dos pobres, ao serviço do Evangelho, de modo integral e definitivo.

# Ofício de Nossa Senhora

Reuniram-se na CATEDRAL, no sábado-24 de abril, às 14 hs e 30 min, cerca de 40 agentes pastorais. O objetivo do Encontro era a preparação do MÊS de MAIO, a partir do Subsídio elaborado pela COMISSÃO DIOCESANA DE LITURGIA, intitulado "OFÍCIO DE NOSSA SENHORA".

O Encontro foi bastante animado. O ofício é devoção muito querida pela religiosidade do Povo. Ele torna presente o que aprendemos de nossos avós e pais.

Foi pensando nisto que a Comissão de Liturgia preparou o Encontro. Que serviu para mostrar que o Povo ama Nossa Srª.

# Encontro-Crisma

No dia 25 de abril, reuniram-se 27 catequistas de Crisma para mais um ENCONTRO DIOCESANO de reflexão e aprofundamento.

O Encontro aconteceu na Catedral e a reflexão foi dirigida pelo pe. Giovanni. O tema era o Sacramento da Eucaristia.

A tarde foi proveitosa, apesar da ausência de muitas das paróquias da diocese.

Encerrado o Encontro ficou previsto para, o domingo, dia 30 de maio, um novo ENCONTRO, desta vez sobre o sacramento do BATISMO.



\* OFÍCIO DE NOSSA SENHORA\*

Comissão Dioc. de Liturgia  
- Devocionário para a celebração do MÊS DE MAIO.

Tentativa de recuperar a religiosidade popular e de levar as comunidades a louvar a Maria.

\* INDIGESTÃO NO POVO \*

Kampus - Ed. Paulinas.

- Uma deliciosa leitura em quadrinhos. Cheia de Humor, porém, repleta de um sério questionamento sobre os efeitos negativos da TV e dos Meios de Comunicação Social. Uma excelente leitura neste mês em que se comemora o dia Mundial dos MCS. (23 de maio).

\* ENCRUZILHADA NATALINO \*

Laerte Dorneles Méliga  
Maria do Carmo Janson  
VOZES- ESCOLA SUP. de TEOLOGIA S. LEOPOLDO.

- A História dos "SEM TERRA" de Ronda Alta, conta

LIVROS - Livros

da a partir de depoimentos dos acampados. O Acampamento desde o seu começo até os dias de hoje. Uma obra que quer ser ponto de partida para uma revisão das estruturas injustas e para uma tomada de consciência dos reais problemas do Povo brasileiro.

\* POLÍTICA E IGREJA \*

Oscar F. Lustosa  
Edições Paulinas.

- Neste ano de ELEIÇÕES este é um livro que precisa ser lido. Discute-se muito se a Igreja deve ou não participar do processo político ou se manter neutra. Fr. Oscar nos leva a ver o que a História tem a nos ensinar sobre isto.

Se você gosta de ler, ou se precisa de material para o seu trabalho pastoral, visite a LIVRARIA DO CEPAC

Rua Capitão Chaves, 60 (perto do SENDÃO).

Venha conhecer as sugestões de leitura para o mês de MAIO.